



Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista Continuam em Alta em Março/2019

Dando continuidade à escalada de altas verificada em fevereiro, que apresentou reajuste de 6,28%, no terceiro mês de 2019 o Índice de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1, 2} registrou elevação de 3,62% na comparação com o mês anterior. Separado por grupos de produtos, com esse indicador que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas, têm-se o IqPR-V (grupo de produtos de origem vegetal) contribuindo com um reajuste de 3,31%, e o IqPR-A (produtos de origem animal) subindo de forma mais intensa ao atingir variação positiva de 4,30% (Tabela 1). Nesta mesma tabela são apresentadas as variações do final de fevereiro/2019 e das quatro quadrissemanas de março/2019 para os índices calculados “com a cana-de-açúcar” e “sem a cana-de-açúcar”. Verifica-se que em todos esses intervalos quadrissemanais houve variações positivas de todos os indicadores. Destaca-se que, após um pico de altas entre a primeira e a segunda semana de março, os indicadores apresentaram um arrefecimento entre a terceira e quarta semana, o que indica uma desaceleração que pode estar dando encaminhamento para reajustes menores ou variações negativas para o mês de abril.

Tabela 1 - Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista IqPR, março de 2019

Quadrissemanas	Var. São Paulo - com cana (%)			Var. São Paulo - sem cana (%)		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4ª quadri fev./2019 (final do mês)	6,28	5,99	6,92	11,23	16,79	6,92
1ª quadri mar./2019	5,44	4,60	7,30	9,78	12,99	7,30
2ª quadri mar./2019	6,29	6,08	6,76	11,41	17,41	6,76
3ª quadri mar./2019	4,86	4,83	4,91	8,94	14,13	4,91
4ª quadri mar./2019 (final do mês)	3,62	3,31	4,30	6,80	10,03	4,30
Acumulado 12 meses (mar./2018 a mar./2019)	21,77	23,68	16,67	36,97	64,88	16,67

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quando a cana-de-açúcar (que teve pequena baixa de 0,29% em março) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, a alta do IqPR (sem cana) alcança um valor percentual de 6,80%, ou seja, 3,18 pontos percentuais maior que o IqPR (com cana).

Já o IqPR-V sem cana subiu mais acentuadamente em 10,03%, ou seja, 6,72 pontos percentuais a mais que o IqPR-V com cana. Destaca-se nessa comparação o peso que a cana de açúcar exerce no cálculo ponderado do índice vegetal (Tabela 1).

A grande maioria dos produtos que compõem o IqPR apresentou alta no mês de março/2019 em relação a fevereiro/2019. Destacaram-se nesse intervalo: banana nanica (61,59%), tomate para mesa (59,56%), carne suína (11,26%), carne de frango (9,98%) e ovos (6,34%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Cotação de Preços dos Produtos e suas Variações, Estado de São Paulo, Março de 2019

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. mensal (%)	↑	↓	Var. (%) mar./2019-mar./2018
			4ª fev./2019	4ª fev./2019				
Vegetal	Algodão	15 kg	94,64	94,34	-0,31		4ª	1,59
	Amendoim	sc. 25 kg	44,41	46,01	3,62	8ª		25,33
	Arroz	sc. 60 kg	49,51	48,30	-2,44		3ª	10,21
	Banana nanica	kg	1,2274	1,9833	61,59	1ª		26,06
	Batata	sc. 50 kg	122,61	128,43	4,74	7ª		319,84
	Café	sc. 60 kg	392,89	378,58	-3,64		2ª	-8,91
	Cana-de-açúcar	t campo	65,80	65,61	-0,29		5ª	4,09
	Feijão	sc. 60 kg	359,21	317,07	-11,73		1ª	213,32
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	19,87	20,54	3,39	9ª		36,67
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	30,21	31,93	5,70	6ª		30,52
	Milho	sc. 60 kg	35,50	35,56	0,15	14ª		4,00
	Soja	sc. 60 kg	69,47	69,68	0,29	13ª		1,22
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	49,74	79,36	59,56	2ª		73,08
Trigo	sc. 60 kg	54,07	54,99	1,71	10ª		31,48	
Animal	Carne bovina	15 kg	148,90	150,59	1,14	11ª		4,52
	Carne de frango	kg	2,94	3,24	9,98	4ª		36,60
	Carne suína	15 kg	72,85	81,06	11,26	3ª		31,04
	Leite cru refrigerado	l	1,3500	1,3615	0,85	12ª		19,01
	Ovos	30 dz.	76,80	81,67	6,34	5ª		-0,46

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Mesmo com as quedas de seus preços observadas nas últimas duas semanas do mês de março, a redução da oferta da banana nanica frente ao colocado de maneira concentrada no mercado, com o adiantamento da colheita ocasionado pelo calor e as chuvas de fevereiro, levou a uma ascensão dos valores médios recebidos pelos bananicultores do Vale do Ribeira paulista.

No caso específico do tomate para a mesa produzido no Estado de São Paulo, perdas oriundas das chuvas de fevereiro - que acometeram plantas ainda em formação com a

enfermidade ocasionada pelo cancro bacteriano - reduziram ainda mais a oferta do produto, o que gerou uma elevação de quase 60% nos preços médios recebidos pelos produtores.

Já para a carne suína, dois fatores interferiram com robustez no reajuste de seus preços nas granjas paulistas. Maiores escalas de exportação (9% de aumento em comparação com fevereiro) sem reajuste de oferta física de animais, aliadas à valorização cambial de 4,3% do dólar em março, aumentaram a precificação do produto em reais nos numerários recebidos pelos suinocultores do Estado de São Paulo.

No que se refere à carne de frango, os aumentos dos embarques para exportação em 15,4% reduziram a oferta do produto no mercado interno. Numa realidade na qual os principais insumos conformadores dos custos de produção da atividade apresentaram altas pouco expressivas no mês de março (milho e soja tiveram reajustes de 0,15% e 0,29%, respectivamente), análises preliminares indicam uma melhora pontual na rentabilidade do setor. Reforça esse espectro o fato do frango originar os cortes de carnes mais competitivos no mercado quando comparado às pecuárias bovina e suína.

Fonte de proteína mais popular consumida pela população brasileira, os ovos tiveram seus preços reajustados entre fevereiro e março, principalmente pelo costume católico de reduzir o consumo de carnes no período religioso da quaresma. Contudo, cabe observar que, no comparado com março de 2018, os preços atuais apresentam uma pequena desvalorização de 0,46% (Tabela 2).

Dos 19 produtos acompanhados, somente **cinco** apresentaram quedas de preços no período:

- Feijão (11,73%): às vésperas do início da segunda safra do produto no Centro-Sul do país, a última semana de março apresentou um maior volume do produto negociado a preços mais baixos no comparativo com fevereiro. Somado à dimensão daquilo que entrará no mercado com o início das colheitas nesse mês de abril (que segundo estimativas serão 7% maiores que as anteriores), o indicativo que se faz é de uma volta à normalidade e equilíbrio de mercado para os próximos meses;

- Café: especulações permanentes advindas do mercado financeiro internacional sobre o mercado físico do produto exportável nacional têm afetado a estabilidade dos produtores brasileiros. Com a alta do dólar desde o período pré-eleitoral, especuladores, principalmente os da Bolsa de Nova York, têm forçado para baixo a cotação do produto em moeda estrangeira com o intuito de absorverem para seus cofres a diferença em reais que a desvalorização cambial traria para os produtores brasileiros. Reforça-se que o café foi o produto que mais se desvalorizou dentre os analisados nos últimos 12 meses, com queda de 8,91%;

- Arroz: com um dos maiores estoques da história, a rizicultura tem trabalhado com margens muito pequenas nessa nova safra iniciada no Centro-Sul. Para liberar espaço nos armazéns, muitas cooperativas do Sul têm direcionado o produto de pior qualidade para produção de ração animal. Desestimulados, os investimentos do setor somaram, segundo especialistas, a menor safra do produto desde 2002/03.

Do conjunto analisado, 14 produtos apresentaram alta de preços (9 de origem vegetal e 5 de animal) e 5 tiveram queda (todos de origem vegetal).

ACUMULADOS DOS ÚLTIMOS 12 MESES PARA O IqPR COM CANA

No período de abril/2018 a março/2019, tanto o IqPR quanto o IqPR-V apresentaram suas maiores altas no mês de fevereiro de 2019. Para o IqPR-A, o maior aumento (de 10,21%) ocorreu no mês de junho/2018 (impulsionado pelas altas de carne de frango, ovos e carne suína)³; e a maior baixa (de -2,66%) ocorreu no mês de janeiro/2019. O IqPR apresentou variações positivas em dez meses: de abril/2018 a junho/2018, de agosto/2018 a dezembro/2018 e nos últimos dois meses. A variação negativa ocorreu em apenas dois meses: julho/2018 e janeiro/2019 (Figura 1).

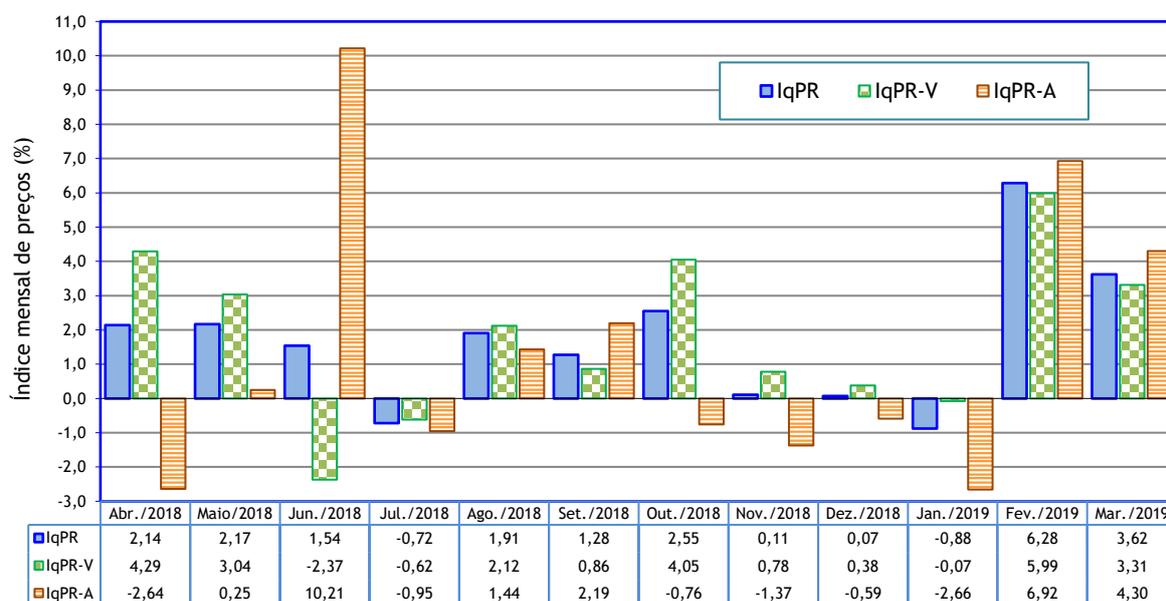


Figura 1 - Variação dos Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR), Abril/2018 a Março/2019.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

No acumulado dos últimos 12 meses, todos os índices apresentaram variação positiva: o IqPR (geral) ficou em 21,77%, o IqPR-V (vegetal) subiu 23,68% e o IqPR-A (animal) teve aumento de 16,67% (Figura 2).

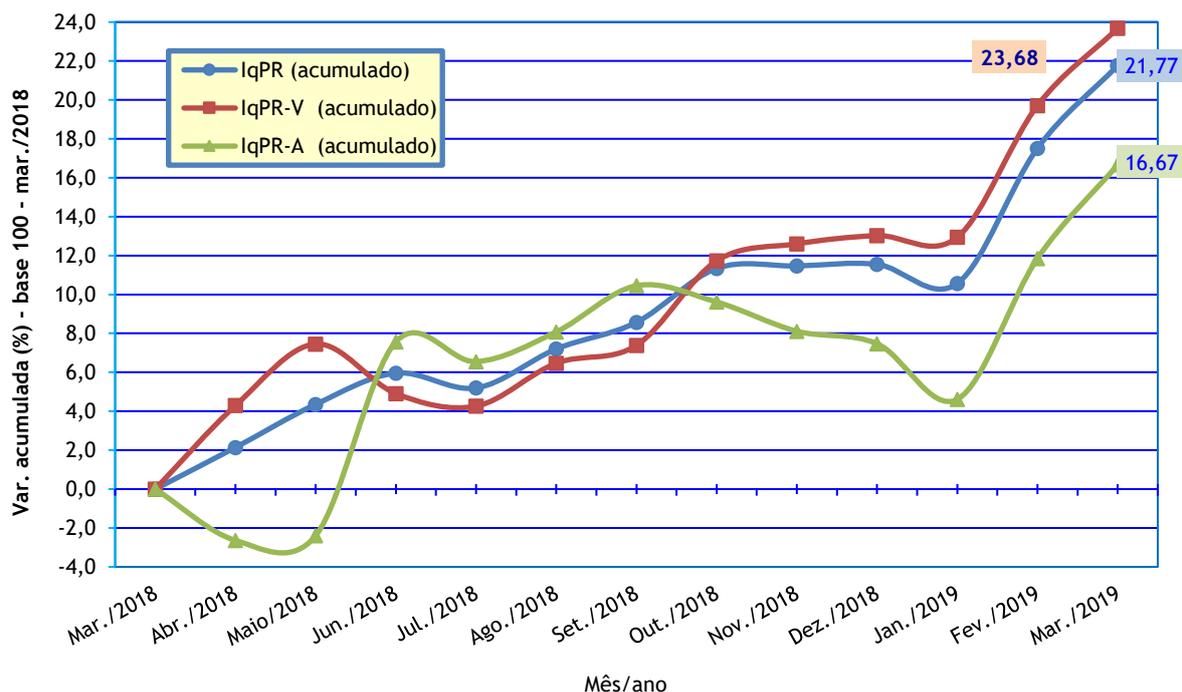


Figura 2 - Comportamento dos Índices Quadrissemanais de Preços Agropecuários (acumulados), Estado de São Paulo, Março/2018 (base 100) a Março/2019.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Reforçando a análise, ao comparar os preços de março/2019 em relação a março/2018, nota-se uma realidade na qual se observa que somente dois produtos apresentaram variação negativa: café (-8,91%) e ovos (-0,46%). Acima da variação do indicador que analisa o aumento dos custos dos insumos e fatores de produção agropecuários no Estado de São Paulo - denominado Índice de Preços Pagos (IPP/IEA), que apresentou um acumulado em 2018 de reajuste de 7,14% -, acomodaram-se as seguintes culturas: batata (319,84%), feijão (213,32%), tomate para mesa (73,08%), laranja para indústria (36,67%), carne de frango (36,60%), trigo (31,48%), carne suína (31,04%), laranja para mesa (30,52%), banana nanica (26,06%), amendoim (25,33%), leite (19,01%) e arroz (10,21%). Variaram positivamente abaixo do reajuste dos custos de produção: carne bovina (4,52%), cana-de-açúcar (4,09%), milho (4,00%), algodão (1,59%) e soja (1,22%).

¹A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/03/2019 a 31/03/2019 e base = 01/02/2018 a 28/02/2018.

²Artigo completo com a metodologia: PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 9, p.

22-34, set. 2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>. Acesso em: abr. 2019.

³INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Conjuntura**: quadrissemana. São Paulo: IEA, 2018. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Quadrissemana2.php?codTipo=1&ano=2018>. Acesso em: 1º abr. 2019.

Palavras-chave: IqPR, índice, preços recebidos, índices agrícolas, variações, indicadores.

Danton Leonel de Camargo Bini
Pesquisador do IEA
danton@iea.sp.gov.br

Eder Pinatti
Pesquisador do IEA
pinatti@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 08/04/2019